



www.fao.org

Agricultura

Factos relevantes

De acordo com as projecções, apesar do abrandamento das taxas de crescimento da população e da agricultura, o crescimento da produção alimentar continuará a exceder o crescimento demográfico.

A área de terras aráveis por habitante está a diminuir. Passou de 0.38 hectares em 1970 para 0.23 hectares em 2000, com uma diminuição estimada em 0.15 hectares por pessoa antes de 2050.

A Ásia Meridional utiliza 94 por cento das suas terras potencialmente aráveis. Ao contrário, na África subsaariana, só 22 por cento das terras potencialmente aráveis são cultivadas.

A agricultura pluvial é praticada em 80 por cento das terras aráveis. A agricultura de regadio produz 40 por cento das culturas alimentares do mundo, nos 20 por cento de terras restantes.

Entre 1974 e 2008 a área cultivada usando a agricultura de conservação passou de menos de 3 milhões de hectares para mais do que 105 milhões de hectares.

Na África subsaariana, as mulheres representam entre 60 e 80 por cento da mão-de-obra para a produção de culturas alimentares, destinadas tanto ao auto-consumo como à venda.

Cerca de 32 por cento das raças de gado estão em risco de extinção nos próximos 20 anos. Aproximadamente 75 por cento da diversidade genética das culturas agrícolas desapareceu desde 1900.

A produção animal representa actualmente cerca de 40 por cento do valor bruto da produção agrícola mundial, e esta percentagem está a aumentar.

Estima-se que, no mundo inteiro, mais de quinhentas mil toneladas de pesticidas interditos, obsoletos e não desejados ameaçam o ambiente e a saúde humana.

Conseguir avanços sustentáveis na agricultura

O Departamento de Agricultura da FAO está a ajudar os países a conseguir avanços sustentáveis na agricultura para alimentar uma população mundial crescente, respeitando o meio ambiente, protegendo a saúde pública e promovendo a equidade social. O departamento ajuda os agricultores a diversificar a produção alimentar, reduzir o fardo do trabalho agrícola, vender os seus produtos e conservar os recursos naturais.

Utilizar técnicas avançadas para produzir alimentos

A FAO está a promover a agricultura de conservação, no sentido de conseguir uma produção agrícola sustentável e lucrativa, protegendo simultaneamente o meio ambiente. A agricultura de conservação utiliza técnicas avançadas como a lavoura mínima, ou mesmo nula, a sementeira directa, a rotação de culturas intensivas e uma cobertura do solo contínua a fim de proteger o solo do sol, do vento e da chuva. O aumento da matéria orgânica no solo

reforça a sua resistência à seca e favorece a resposta aos fertilizantes minerais. Os animais estão muitas vezes integrados na produção e ajudam a reciclar os nutrientes. A agricultura de conservação – praticada em mais de 105 milhões de hectares, principalmente na América do Norte e do Sul e cada vez mais na África Austral e na Ásia do Sul – pode ser adaptada a explorações agrícolas de qualquer tamanho.

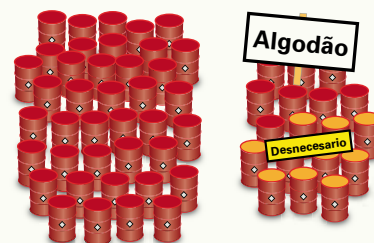
Redução de dependência relativa aos pesticidas

A FAO encoraja a luta integrada contra as doenças a fim de reduzir a dependência dos pesticidas químicos. Até hoje milhões de agricultores foram treinados neste método e milhares deles tornaram-se agora formadores. Diversos acordos internacionais ajudam os países a combater os problemas de sanidade vegetal e a minimizar os riscos para o homem e o meio ambiente. O objectivo é impedir a propagação das pragas que ameaçam as culturas e os produtos vegetais, estimular boas práticas de manejo dos pesticidas e de conferir aos países importadores o poder para decidir se querem ou não aceitar receber no seu território determinados produtos químicos interditos ou severamente restringidos.

Utilização anual de pesticidas na Ásia

(excepto Japão, Próximo Oriente e Comunidade dos Estados Independentes)

400 000 ton de p.a.*; 5,6 biliões de dólares USA



*p.a. princípio activo

Fonte: Programa FAO- UE de luta integrada nas culturas de algodão na Ásia 2004

Melhores alfaías e mercados melhorados

Nos países em desenvolvimento, cerca de um terço da terra (dois terços em África) são cultivados sem qualquer mecanização. A FAO está a trabalhar para aliviar a carga dos trabalhos agrícolas, especialmente para as mulheres, que fazem a maior parte do trabalho relacionado com a produção alimentar mas que muitas vezes tem alfaías deficientes. A FAO também promove o uso de equipamento eficiente em energia. Os agricultores precisam de mercados para vender o que produzem e com um lucro razoável. A FAO ajuda-os a diversificar, processar e comercializar as suas colheitas para aumentar o rendimento familiar.



Mulheres no campo (Bangladesh)

©FAO/Giulio Napolitano

Melhorar e proteger as plantas e os animais

Os agricultores e os criadores de gado confiam nos recursos genéticos para melhorar a qualidade dos seus produtos e a produtividade das suas explorações agrícolas. A conservação e o uso sustentável desses recursos através do melhoramento genético e dum sólido sistema de sementes são fundamentais para aumentar a produção agrícola e responder aos desafios da mudança climática e crescimento da procura alimentar. O acesso contínuo aos recursos fitogenéticos e a partilha justa e equitativa dos benefícios do seu uso, é essencial para a segurança alimentar. A adopção em 2001 do Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura, é um marco importante nesta área. A FAO está implicada na criação de consciência e de capacidades à escala internacional, assim como na partilha do conhecimento relativo à conservação e uso dos recursos fitogenéticos.

Considerando o forte crescimento da procura, a criação de gado deveria constituir metade do valor total da produção alimentar no mundo inteiro até 2020. A FAO está a ajudar os países a usar tecnologias melhoradas a fim de satisfazer esta procura, e a elaborar políticas e normas com vista à protecção da saúde pública e dos recursos naturais.

O Sistema de Prevenção de Emergência de Resposta Rápida Contra as Doenças Transfronteiriças das Plantas e dos Animais, da FAO (EMPRES) está na vanguarda da luta global para prevenir, conter, controlar e eliminar as doenças animais mais graves, algumas das quais também afectam a saúde

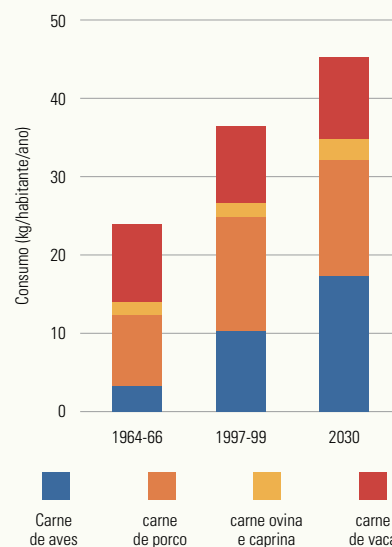
humana. Mantém também a vigilância sobre doenças emergentes e esforça-se simultaneamente por melhorar as ferramentas para essa luta. A sua estratégia é controlar as doenças na fonte e impedir a sua difusão. Quando ocorrem epidemias, equipas de acção rápida fornecem apoio veterinário e técnico. A complexidade das doenças animais transfronteiriças necessita uma abordagem coordenada, e por essa razão a FAO lançou iniciativas conjuntas com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial de Saúde Animal, que deram provas, entre outros, nos casos da gripe aviária, da febre do vale do Rift, da peste suína africana, da febre aftosa e da peste dos pequenos ruminantes.

A componente de saúde vegetal do EMPRES, centrou-se inicialmente no gafanhoto de deserto, uma praga migratória que se desloca rapidamente em gigantescos enxames, devastando todas as culturas à sua passagem. Mas outras espécies de gafanhotos constituem também uma séria ameaça em grandes áreas da Ásia e da África, e a FAO, para combater essas pragas, está a usar agora o seu modelo de luta contra o gafanhoto de deserto, que já deu provas. A FAO está também a aplicar mecanismos de monitorização semelhantes a uma outra ameaça transfronteiriça: uma nova estirpe virulenta de ferrugem do trigo. Encoraja também as tecnologias de combate às pragas respeitadoras do meio ambiente, e a cooperação global que é fundamental para a redução da vulnerabilidade do planeta a esses perigos.



O apetite do mundo para a carne é insaciável.

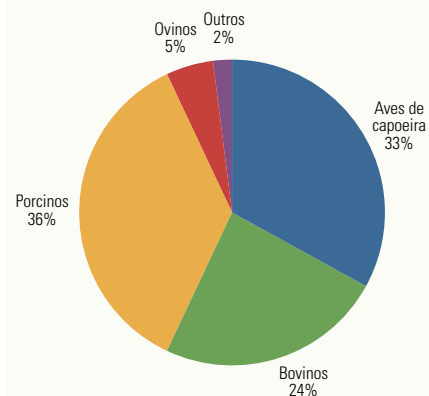
Consumo médio mundial de carne por habitante, 1964/66-2030



A produção animal aumenta para satisfazer a procura crescente de carne.

Fonte: FAO

Fontes de aprovisionamento de carne à escala global em 2007



Fonte: Divisão do Comércio e dos mercados da FAO.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729